



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

## CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE<sup>12</sup>

Cintia Ramos Nicoes, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL),  
cintianicoes@hotmail.com

Alan Goularte Knuth, Universidade Federal do Rio Grande (FURG),  
alan\_knuth@hotmail.com

### RESUMO

*A pesquisa de caráter qualitativo buscou construir junto a trabalhadores de Educação Física, narrativas sobre suas experiências de trabalho, no Sistema Único de Saúde. Foi composta uma rede de seis trabalhadores que relataram suas experiências entre 2010 e 2015, por meio de entrevista semiestruturada. Observou-se heterogeneidade nas atividades desenvolvidas, distintas conjunturas e dinâmicas de atuação.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *atividade física; experiências profissionais; atenção primária em saúde*

### 1 INTRODUÇÃO

Tendo o Sistema Único de Saúde (SUS) como panorama, a atuação do núcleo profissional da Educação Física (EF), tem sido identificada na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC's), e no Programa Saúde na Escola (PSE) especialmente pelo eixo práticas corporais/ atividade física. Ademais, nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), sendo o principal espaço de trabalho multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS), e mais recentemente, no programa Academia da Saúde, além, de iniciativas específicas das esferas estaduais e

---

<sup>1</sup> A pesquisa não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza.

<sup>2</sup> O presente trabalho trata-se de um recorte da pesquisa de conclusão de Residência em Saúde da Família intitulada :A atuação de trabalhadores de Educação Física em uma Unidade Básica de Saúde da Família: um estudo sobre as experiências profissionais



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

municipais. Evidentemente essas políticas são articuladas com diferentes setores, fazem parte de um espectro maior consignado com o SUS, nas suas diretrizes e princípios.

O território adotado pela presente pesquisa foi uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), no município do Rio Grande – RS. A escolha pela UBSF Vicente Mariano Pias, no bairro São Miguel, se deu pela identificação de três diferentes políticas de saúde em funcionamento, que acionavam trabalhadores de Educação Física (TEF). As políticas em vigência nesta UBSF referem-se ao NASF, ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) e um projeto municipal intitulado Vida Ativa nas Comunidades (VAC).

Sobre a caracterização breve de tais políticas, o NASF deve apoiar o trabalho das equipes nas UBSF; a RMSF é uma especialização multiprofissional inserindo profissionais recém-graduados para atuar no SUS e o projeto VAC desenvolve atividades físicas nas UBSF, no formato de grupos. Essa pesquisa, de base qualitativa, teve como objetivo principal construir narrativas sobre as experiências profissionais de TEF no contexto do SUS, especificamente no interior de uma UBSF, no período de 2010 a 2015.

## 2 METODOLOGIA

Adotou-se como pressupostos teóricos-metodológicos a perspectiva de Minayo (2010) na qual conduz pesquisas na área da saúde amparada nas Ciências Sociais e Humanas, circunscrevendo o presente trabalho na Saúde Coletiva. Para tanto, na linha de produção de dados, a ferramenta técnica utilizada foi a entrevista, com roteiro semiestruturado, e com o direcionamento das questões alicerçadas ao objetivo proposto.

Como procedimento de análise de dados, cuja prerrogativa reside na compreensão das narrativas como um saber, esta escrita se fundamentou em algumas contribuições de Larrosa (2002) especialmente das noções de experiência.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi estabelecida uma rede de trabalhadores baseada nos seguintes critérios: formação superior em EF e atuação profissional na UBSF Vicente Mariano Pias. Assim, foi possível identificar a participação de seis trabalhadores, excluindo-se a pesquisadora principal que também já atuou como TEF nessa UBSF por meio da RMSF referida anteriormente.



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Foi possível compor uma rede de entrevistados vinculados ao NASF (2), à RMSF(3) e ao VAC(1). Nesse interim, o recorte temporal das experiências profissionais pesquisadas foi de 2010 até 2015 e as entrevistas ocorreram individualmente entre os meses de Agosto e Novembro de 2016.

Apenas um dos TEF atua até o presente momento na referida UBSF. Quatro entrevistas ocorreram em Rio Grande /RS, uma em Porto Alegre /RS, presencialmente e uma ocorreu via Skype, em função do entrevistado residir em Brasília/ DF. Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>3</sup>, e este artigo foi desenvolvido em conformidade com os princípios éticos<sup>4</sup> da pesquisa com seres humanos.

As questões norteadoras da entrevista contemplavam o vínculo e período de trabalho na UBSF; trajetória acadêmica e profissional; as metodologias de trabalho na UBSF e características dos usuários atendidos; o trabalho no SUS e com o SUS; materiais e recursos utilizados no trabalho e o vínculo profissional atual.

## 3 RESULTADOS

“o saber de que dispõe o narrador não é, todavia, meramente técnico e nem tampouco um saber de si auto-referencial. Sua sabedoria implica no conhecimento histórico de formação de si em meio a um coletivo, do conhecimento das práticas, dos ritos e valores compartilhados e transmitidos pela tradição aos indivíduos.” (Larrosa, 2002, p. 22).

Em consonância com a citação, esse estudo, por compreender nas narrativas do sujeito o seu fazer profissional, entende que é vital o entendimento que vislumbra subjetividades como eixo de organização das experiências narradas. É válido considerar que os contextos formativos, que a política de saúde a qual é vinculado e que as condições de trabalho atravessam de forma particular cada entrevistado e assim produzem, modificam, moldam um modo de atuação, num determinado período e contexto.

Assim, esse tópico foi dividido pelas políticas que orientam a atuação do TEF, apontando um panorama geral- apresentado em quadros-. A estratégia de compilar as atividades em quadros também garante uma sistematização dos conteúdos, porém não é válido dizer que todos os TEF daquela política realizaram todas as atividades expostas.

<sup>3</sup> Foram utilizados nomes fictícios para os TEF, com exceção do entrevistado Diogo, que solicitou o uso real do seu nome para participação na pesquisa.

<sup>4</sup> Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde Parecer N° 69/2016



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

**Quadro1: Síntese das principais atividades realizadas, temáticas desenvolvidas e o público-alvo atendido pelos TEF da RMSF.**

Atividades teórico – práticas	Temáticas desenvolvidas	Público- alvo
Tutorias com professor universitário Preceptorias com profissional da saúde Visitas domiciliares Atendimentos individuais e em grupo Construção de Plano Terapêutico Singular Grupos: ( <i>Tay chi chuan</i> <i>Yoga</i> ) Ginástica chinesa, Emagrecimento Meditação e práticas / técnicas de respiração Capoeira Técnicas de relaxamento Horta comunitária Sala de espera Cadeira no Conselho Local de Saúde Acolhimento Apoio a grupos da UBSF Gestantes, HIPERDIA Atividades do PSE e VAC Acolhimentos Apoio a campanhas de vacinação e dias “D”	Práticas Corporais Educação Ambiental Saúde mental Educação popular em saúde Plantas medicinais Construção da Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares Educação em saúde Terapia comunitária Formações para Facilitadores de Ginástica Chinesa Violência familiar Obesidade e Corporeidade Pirâmide alimentar Mídia e corpo Atividade física Qualidade de vida Corpo e Sexualidade em mulheres gestantes	Usuários de diferentes grupos populacionais (homens, mulheres, adolescentes, crianças). Trabalhadores da UBSF Pessoas em situação de rua Usuários em sofrimento mental Pessoas com doenças crônicas; Gestantes Usuários acamados

Fonte: Narrativas dos TEF da RMSF

As instituições formadoras desses entrevistados, na graduação, foram a FURG e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ambas no Rio Grande do Sul, onde todos receberam o título de licenciados em Educação Física. O contexto formador inicial, segundo as falas dos TEF, era de poucas conexões com a Saúde Pública, vivenciadas em disciplinas em sua maioria optativas, assim como o estágio curricular, que se fosse de interesse do estudante, poderia ser realizado em espaços de sua escolha. (Anjos e Duarte, 2009), num estudo sobre currículos dos cursos de EF no estado de São Paulo/SP já vinham sublinhando tal inferência na grade curricular.

Nesse sentido, o direcionamento especificamente para o SUS, antes da experiência da RMSF, aconteceu de forma muito mais eletiva do que prevista pelos cursos de graduação. Essas considerações são importantes porque, todos os residentes (três no total de seis



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

trabalhadores entrevistados), de forma bem consistente vivenciaram outros espaços de atuação, de educação e de trabalho em saúde na graduação. Alguns exemplos narrados são o estágio não curricular em UBSF pela TEF Maria; participação em Programa de Educação para o trabalho (PET- SAÚDE) pelo TEF Diogo e VER-POP (Estágios em Educação em Educação Popular em Saúde) pelo TEF João.

Embora tivessem atividades desenvolvidas individualmente, as narrativas eram enfáticas ao sinalizar que eles preservavam o trabalho em equipe, mesmo que, muitas vezes, essa condição fosse transposta em meio às demandas e os conflitos existentes. Ademais, consideram a experiência da residência como processo de ensino-aprendizagem não só da saúde, mas de vida, influenciando diretamente as escolhas posteriores pessoais e profissionais.

**Quadro 2: Síntese das principais atividades realizadas, temáticas desenvolvidas e o público-alvo pelos TEF do NASF.**

Atividades teórico – práticas	Temáticas desenvolvidas	Público- alvo
Visitas domiciliares Reunião de apoio matricial Grupos (Adolescentes, Qualidade de vida; Educação em saúde). Interconsultas Preceptoria para a RMSF Técnicas de relaxamento Alongamentos Horta comunitária Apoio a grupos da UBSF: (Planejamento familiar; Gestantes; Qualidade de vida) Fluxos de projetos sociais, Corridas de rua Atletismo Prescrição e orientação de exercícios Exercícios resistidos Apoio a grupos da UBSF (Puericultura; Gestantes HIPERDIA).	Qualidade de vida Violências Esportes coletivos Alimentação saudável Benefícios da atividade física Obesidade Atividades físicas para públicos específicos	Usuários de diferentes grupos populacionais (homens, mulheres, adolescentes, crianças) Idosos; Gestantes Usuários com doenças Crônicas Pessoas acamadas Pessoas com sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC)

Fonte: narrativas dos TEF do NASF

Sobre os TEF do NASF, tiveram sua formação na Universidade Federal de Pelotas- UFPel, em licenciatura plena nos anos de 1982 e 2000. As narrativas desses entrevistados expressam o modelo esportivizado de EF em que permeou o processo de ambos, e as falas a respeito disso, foram sinalizadas com veemência para “uma formação de atletas, nós tínhamos



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

que aprender [o esporte] e ensinar a fazer a prática” (TEF Paula) e também, acrescidos a forte relação de um tipo de Esporte, o de rendimento.

Em retomada do quadro 2, é perceptível uma tendência esportiva no que tange a atuação dos TEF. Essa tendência, ao logo das narrativas, se prolifera mediante o público atendido, especialmente crianças e adolescentes como um mecanismo de sedução e aceitação. Como um dos eixos de trabalho do NASF reside nas questões intersetoriais, o espaço escolar, bem como projetos sociais esportivos são pontos de base e acesso para o fomento das intervenções, assim deflagrando - aparentemente - uma linha menos tênue para as ações em prol da saúde.

Por essas vias, na voz de um TEF do NASF são ressaltadas, de forma mais consistente, certos desdobramentos no perfil profissional, uma adaptação do trabalhador no cenário de saúde pública, com vistas ao próprio entendimento e desenvolvimento do trabalho na UBSF. Constata-se a partir daí, uma necessidade do trabalhador no que refere ao eixo norteador de intervenção, apontando para espécie de conduta teórica-metodológica, em que sinalize caminhos e estratégias de trabalho.

Nesse sentido é evidente um modelo de atuação muito mais caracterizado pelo perfil profissional, a partir dos conhecimentos, escolhas e saberes peculiares da trajetória do trabalhador, das opções e da compreensão do seu fazer. Esse fator valida - em certos aspectos - as contingências do campo de atuação, com variações importantes também na demanda atendida. Sobre estes apontamentos recomenda-se a pesquisa de Valente e Knuth (2014), nesse estudo, com objetivo de analisar a implantação do NASF no município do Rio Grande-RS, traz para o debate os impasses dessa inserção. Foram apontados justamente o paradoxo de “liberdade” quanto ao fazer, em que ora se encontra problemático devido a amplitude que exige tal liberdade sem firmar um modelo, ora possibilita pensar e exercer outras formas de



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

atuação.

**Quadro 3: Síntese das principais atividades realizadas; temáticas desenvolvidas e o público - alvo atendido pela TEF do VAC.**

Atividades teórico – práticas	Temáticas desenvolvidas	Público - alvo
Ginástica aeróbica Vivências/ atividades adaptadas da cultura corporal Adaptações de lutas e esportes, Jogos e brincadeiras Alongamentos e Relaxamentos Danças Avaliação das capacidades físicas Avaliação Antropométrica	Importância das atividades/ exercícios físicos Grupos musculares acionados durante a execução dos movimentos	Pessoas com doenças crônicas; Maioria mulheres idosas;

Fonte: narrativas da TEF do VAC

Pode-se perceber pelo quadro 3 um arranjo com características centradas em exercícios físicos e avaliações. É inegável que a atuação do TEF e o que norteia sua prática, obedece principalmente- um fator emergente no contexto de saúde pública brasileira, uma inserção calcada no quadro situacional de morbimortalidade de doenças crônicas na população. Essas contingências inclinam-se em fenômenos como as transições epidemiológica, nutricional e demográfica. Essa inferência parece ser o ponto chave de discussão sobre o que se espera desse núcleo profissional imbricado no atual contexto ou processo de saúde-adoecimento.

Além da franca expansão de programas/ iniciativas de promoção de atividade física localizadas em programas locais como o VAC. Nesse interim, o estudo de (Bonfim et al. 2012) categoriza alguns programas, sendo um dos poucos trabalhos encontrados com essa ênfase. Os autores descrevem de uma forma geral, sete programas, todos ligados a um setor da saúde. Também, com exceção de um, todos os programas tem algum vínculo com a ESF e/ou UBSF e são ofertados para diferentes públicos.

No VAC foi possível detectar e dimensionar a forte tendência que permeia a área da EF, no âmbito da saúde, de associação com os efeitos biológicos. Porém a questão é justamente problematizar, ainda que de maneira mais breve o contexto do VAC, sendo mais plausível a relação de saúde x doença enunciadas nas atividades.



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

As questões epistemológicas da Educação Física no âmbito das discussões em saúde coletiva, por exemplo, sofrem várias críticas em relação ao seu fazer. Não é um privilégio da EF, outras profissões mais tradicionais ainda se conectam de maneira bem mais veemente ao tratar a saúde, sob o viés da doença. Isso quer dizer que por mais que se busque promover saúde, entendendo que há inúmeros conceitos de promoção da saúde, ainda se pauta em evidenciar as doenças, uma promoção de atividades ligadas às doenças.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Debruçar-se em meio as narrativas possibilitou habitar diferentes concepções e avistar a pluralidade de se trabalhar em equipe, bem como a heterogeneidade do desenvolvimento do trabalho. Além de explorar - a partir dessa experiência - como a EF vem sendo firmada nas iniciativas públicas de saúde, potencializando a área, seja em iniciativas locais, como no VAC, seja em programas de especialização na área - como a RMSF ou como absorção do TEF via NASF.

Foram apresentadas atividades, conjunturas, obviamente uma construção dinâmica e datada, não se constituindo como a verdade ou a receita de trabalho da EF, ao mesmo tempo em que oferece uma experiência, um saber-fazer raro e não privilegiado na literatura científica contemporânea.

## CONTRIBUCIONES DE LA EDUCACIÓN FÍSICA LA ATENCIÓN PRIMARIA EN SALUD

### RESUMEN

*Esta investigación de carácter cualitativo buscó construir, con trabajadores de Educación Física, narrativas acerca de sus experiencias de trabajo en el Sistema Único de Salud (SUS). Fue compuesta una red de seis trabajadores que relataron sus experiencias entre 2010 y 2015, por medio de entrevista semiestructurada. Se observó heterogeneidad en las actividades desarrolladas, distintas coyunturas y dinámicas de actuación.*

**PALABRAS CLAVE:** *Actividad física; Educación física; Atención Primaria En Salud*



# IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE  
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

## CONTRIBUTIONS OF PHYSICAL EDUCATION IN PRIMARY HEALTH CARE ABSTRACT

*This qualitative research aims to investigate experiences of physical education workers about their work narratives at the Unified Health System (SUS). A group made up of six workers who reported their experiences between 2010 and 2015 by answering a semi-structured interview. Heterogeneity in the developed activities, different conjunctures and acting dynamics were observed in the answers.*

**KEYWORDS:** *physical education;*

### 5 REFERÊNCIAS

Anjos TC, Duarte ACGO. A Educação Física e a estratégia de saúde da família: formação e atuação profissional. *Physis: Rev. Saúde Coletiva* 2009

Bilibio, LF.; Damico, JGS. Carta a um jovem professor. *Cadernos de Formação RBCE, Florianópolis*, v. 2, n. 2, p. 92-103, 2011.

Bonfim et al. Ações de Educação Física na saúde coletiva brasileira: expectativas versus evidências. *Rev Bras Ativ Fis e Saúde*, Pelotas. 2012

Furtado GN. Knuth. AG. Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Rio Grande/ RS: percepções sobre o trabalho realizado pela educação física. *Rev. Bras.de Ativ. Física e Saúde. Pelotas*. 2015

Larrosa. JB. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*. 2002

Minayo, M. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde*. V.17, n 3, p. 621-626, 2012.

Santos SFS, Benedetti TRB. Cenário de implantação do Núcleo de Apoio a Saúde da Família e a inserção do profissional de Educação Física. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2012